ABORDAGEM – O islamismo na África

O Islã, a imagem do budismo e do cristianismo, é uma religião com vocação missionária porque seu fundador impôs a todos os seus discípulos, e, portanto a comunidade inteira, o dever de propagar a verdade e converter os "infiéis". Os muçulmanos designam este proselitismo pelo termo árabe *da'wa*, que significa literalmente "chamado, incitação, convite", neste caso a verdade da fé islâmica.
Durante a vida do profeta Maomé, o Islã tornara-se a religião dos árabes; coube aos seus sucessores imediatos, os primeiros califas, a tarefa de expandir a nova religião além das fronteiras da península árabe.
(...) As razões que estimulavam a conversão eram muito numerosas: fascínio exercido pela mensagem simples e direta do Islã, desejo de escapar aos tributos e as taxas ou ainda a vontade de identificação com a classe dominante e de participar plenamente da nova cultura islâmica.
(...)O encontro do Islã com a África foi uma das mais fecundas aventuras humanas da história universal. O Islã propôs aquilo que se poderia chamar "uma escolha de sociedade". Os ecos se fizeram ouvir diferentemente no tempo e no espaço sobre o continente negro. O desafio era imponente. Tratava-se de uma mudança de mentalidade, de concepção, de representação do mundo, de comportamento. Tratava-se de trocar a sua cultura pela de outrem, em suma, ser outro. Em que pesem as resistências entre o século I/VII e o início do século XI/ XVII, a África mediterrânea aceitou a alternativa muçulmana. Ela islamizou-se e pôs-se a se arabizar.

Fonte texto e mapa: Silvério, Valter Roberto Síntese da coleção História Geral da África : Pré-história ao século XVI / coordenação de Valter Roberto Silvério e autoria de Maria Corina Rocha, Mariana Blanco Rincón, Muryatan Santana Barbosa. Brasília: UNESCO, MEC, UFSCar, 2013.

As regiões islamizadas aproximadamente no ano 900/1500. [Fonte: I. Hrbek.]